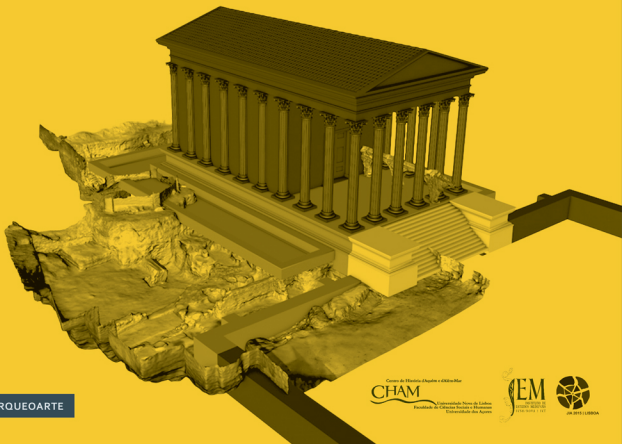


ENTRE CIÊNCIA E CULTURA
DA INTERDISCIPLINARIDADE À
TRANSVERSALIDADE DA ARQUEOLOGIA

BETWEEN SCIENCE AND CULTURE
FROM INTERDISCIPLINARITY TO THE
TRANSVERSALITY OF ARCHAEOLOGY

ENTRE CIENCIA Y CULTURA
DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD
A LA TRANSVERSALIDAD DE LA ARQUEOLOGÍA



COLECÇÃO ARQUEOARTE

- 1 *Velhos e Novos Mundos. Estudos de Arqueologia Moderna*
Old and New Worlds. Studies on Early Modern Archaeology
- 2 *Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos*
(séculos XV-XVIII) / Le Portugal et le Sud du Maroc:
contacts et conflits (XVe-XVIIIe siècles)
- 3 *Uma Casa Pré-Pombalina na Baixa de Lisboa.*
Núcleo Arqueológico da Rua dos Carreiros
- 4 *Entre ciência e cultura: Da interdisciplinaridade à*
transversalidade da arqueologia. Actas das VIII Jornadas
de Jovens em Investigação Arqueológica
Between science and culture: From interdisciplinarity to
the transversality of archaeology. Proceedings of the VIIIth
young researchers in archaeology conference
Entre ciencia y cultura: De la interdisciplinariedad a la
transversalidad de la arqueología. Actas de las VIII jornadas
de jóvenes en investigación arqueológica
- 5 *Entre les deux rives du Détroit de Gibraltar: Archéologie de*
frontières aux 14-16e siècles / En las dos orillas del Estrecho
de Gibraltar: Arqueología de fronteras en los siglos XIV-XVI

ENTRE CIÊNCIA E CULTURA
DA INTERDISCIPLINARIDADE À
TRANSVERSALIDADE DA ARQUEOLOGIA

BETWEEN SCIENCE AND CULTURE
FROM INTERDISCIPLINARITY TO THE
TRANSVERSALITY OF ARCHAEOLOGY

ENTRE CIENCIA Y CULTURA
DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD
A LA TRANSVERSALIDAD DE LA ARQUEOLOGÍA

**ACTAS DAS VIII JORNADAS DE JOVENS
EM INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA**

**PROCEEDINGS OF THE VIIITH YOUNG
RESEARCHERS IN ARCHAEOLOGY CONFERENCE**

**ACTAS DE LAS VIII JORNADAS DE JÓVENES
EN INVESTIGACIÓN ARQUEOLÓGICA**

TÍTULO | TITLE | TÍTULO

Entre ciência e cultura: da interdisciplinaridade à transversalidade da arqueologia.

Actas das VIII Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica

Between science and culture: from interdisciplinarity to the transversality of archaeology.

Proceedings of the VIIIth Young Researchers in Archaeology Conference

Entre ciencia y cultura: de la interdisciplinariedad a la transversalidad de la arqueología.

Actas de las VIII Jornadas de Jóvenes en Investigación Arqueológica

COORDENADORES | COORDINATORS | COORDINADORES

Inês Pinto Coelho, Joana Bento Torres, Luís Serrão Gil, Tiago Ramos

EDIÇÃO | EDITION | EDICIÓN

Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores

www.cham.fcsh.unl.pt | cham@fcsh.unl.pt

Instituto de Estudos Medievais

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

<http://iem.fcsh.unl.pt> | iem.geral@fcsh.unl.pt



COLECÇÃO | COLLECTION | COLECCIÓN

ArqueoArte, n.º 4

DEPÓSITO LEGAL

427190/17

ISBN

978-989-8492-44-9

GRAFISMO E PAGINAÇÃO | GRAPHIC DESIGN | DISEÑO Y MAQUETACIÓN

Canto Redondo

www.cantoredondo.eu | geral@cantoredondo.eu

IMPRESSÃO | PRINT | IMPRESIÓN

ACD Print

DATA DE EDIÇÃO | FIRST PUBLISHED IN | FECHA DE EDICIÓN

Dezembro de 2016 | December 2016 | Diciembre 2016

APOIOS | SPONSORS | PATROCINADORES



Os artigos são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Os textos e imagens desta publicação não podem ser reproduzidos por qualquer processo digital, mecânico ou fotográfico.

Publicação subsidiada ao abrigo do projecto estratégico do CHAM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Universidade dos Açores, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - UID/HIS/04666/2013.

ÍNDICE | INDEX | ÍNDICE

- 7 **APRESENTAÇÃO**
PRESENTATION
PRESENTACIÓN
- 13 **SESSÕES TRADICIONAIS**
TRADITIONAL SESSIONS
SESIONES TRADICIONALES
- 17 **The contribution of studies of acquisition and use of raw materials in archaeological contexts**
Ana Abrunhosa; Marta Francés Negro
- 19 El chert paleozoico de la Cordillera Cantábrica (N de España)
Diego Herrero-Alonso
- 27 El utillaje lítico pulimentado en el cantábrico central: materias primas. Primera aproximación
Elena Quintanal Fontal
- 35 **Los primeros productores de la Península Ibérica: métodos, técnicas e interpretaciones del proceso neolitizador**
Carmen Cortés Echevarría; Hugo H. Hernández
- 37 Neolítico, Neolitización y otros problemas semánticos. ¿Qué entienden las ciencias sociales por “volverse neolítico”?
Carmen Cortés Echevarría
- 43 The Mesolithic-Neolithic transition through the Iberian shell middens – a review of current evidence and interpretations
Diana Nukushina
- 53 ¿Andando en círculos? Espacialidad y paisaje en las primeras sociedades productoras. Una visión desde la etnoarqueología
Mario Díaz Matilla
- 61 **A componente artefactual das Primeiras Sociedades Agro-Pastoris: perspectivas metodológicas e abordagens transdisciplinares na análise das produções cerâmicas**
César Neves; Catarina Costeira; Marco António Andrade
- 65 Com o Passado Fazer Futuro: o caso da Folha de Acácia da Ota
André Texugo; Ana Catarina Basílio
- 71 Forma e Função: recipientes cerâmicos para a produção de sal na Península Ibérica
Joana Ferrão
- 75 Elementos funcionais ou decorativos? Cordões, mamilos, pegas e asas nos recipientes cerâmicos no 3.º e inícios do 2.º milénios a.C.
Catarina Costeira; Elsa Luís
- 81 Nueva propuesta metodológica sobre la cerámica del Bronce Antiguo y Medio: el caso del Pasillo de Fiñana
Giovanna Dedola
- 87 A produção cerâmica na 2.ª metade do 5.º milénio AC: o conjunto do Monte da Foz 1 (Benavente, Portugal)
César Neves
- 99 A cerâmica lisa em contexto de estruturas negativas no Sul de Portugal na transição do 4.º para o 3.º milénio a.n.e.: alguns aspectos metodológicos e tipológicos
Nuno Monteiro
- 107 Sobre os pequenos vasos carenados do Megalitismo alto-alentejano: questões morfológicas e cronologia
Marco António Andrade
- 117 Ensaio sobre a cegueira: olhar o Montejunto pelo “Campaniforme”
Ana Catarina Basílio; André Texugo
- 127 Estudio funcional de las producciones cerámicas de la Cova del Sardo (Cataluña, España) (4800-2500 cal BC)
Nàdia Tarifa Mateo
- 135 Os vasos perfurados sem fundo nas primeiras sociedades agro-pastoris na Península Ibérica e na Europa Central: perspetivas da arqueologia (experimental), arqueometria e etnografia
Thomas Tews
- 149 **Territórios em Mudança: apropriação, ocupação e exploração do território em contextos de transição**
Francisco B. Gomes; Catarina Alves
- 151 El poblamiento en el Valle Medio del Duero durante la Edad del Hierro. La transición Soto Inicial-Soto Pleno
Iñigo de la Fuente Fernández-Cedrón; Gonzalo de Pedro Andrés
- 155 El estudio del territorio en momentos de cambio: el caso de Elche de la Sierra (Albacete) a la llegada de Roma
Clara Flores Barrio
- 161 Sítio Arqueológico do Mascarro – Um modelo para o povoamento antigo no concelho de Castelo de Vide
Silvia Ricardo
- 167 Transições na continuidade: a cerâmica islâmica do castelo de Palmela como elemento identificador de transformações culturais
João Gonçalves Araújo
- 177 O Território de Mértola em Época Islâmica – Continuidade ou Descontinuidade? Estudos preliminares
Maria de Fátima Palma
- 183 **Depois dos romanos e antes dos castelos: problemáticas e potencialidades do património arqueológico alto-medieval**
Sara Prata; Fabián Cuesta-Gómez

- 185 Essa história também é minha: Arqueologia alto-medieval e divulgação científica no território de Castelo de Vide
Sara Prata; Fabián Cuesta-Gómez
- 191 A produção cerâmica medieval do sítio de S. Gens: o sector 4 nas campanhas de 2011 e 2012
Gabriel Mazoni Venturini de Souza
- 197 “Los Visigodos son los padres”: contra los esencialismos en las identidades
Carlos Tejerizo García
- 205 As necrópoles alto-medievais do concelho de Cascais: metodologias para o seu estudo
Catarina Barradas Meira
- 209 “Depois” do Alqueva: O Património Arqueológico Alto Medieval e sua Divulgação
Tiago Pereira
- 217 Projecto de investigação “Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide”: bases metodológicas para a arqueologia dos espaços camponeses
Fabián Cuesta-Gómez; Sara Prata; Tiago Ramos; Carlos Duarte Simões; Sílvia Casimiro; Martina Monteiro; Tiago Pereira
- 221 Pedras com História: Novos dados de sepulturas rupestres do concelho de Almeida
Beatriz Fonte
- 227 **A cultura material na construção do quotidiano da Idade Moderna**
Inês Pinto Coelho; Ricardo Costeira da Silva
- 229 Heterotopías en Conflicto. Sexualidad, Colonialismo y Cultura Material en las Islas Marianas durante el siglo XVII
Enrique Moral de Eusebio
- 233 Evidências do Quotidiano no Hospital Real de Todos-os-Santos, Lisboa: os contextos do poço SE do Claustro NE
André Bargão; Sara Ferreira
- 243 O sítio do Forte de São Paulo: estudo arqueológico da Ribeira Ocidental de Lisboa na época moderna
Sara Ferreira; André Bargão
- 251 Produções cerâmicas manuais do Período Moderno – um contributo para o seu estudo
Filipe Santos Oliveira; Sónia Vasconcelos Brochado
- 261 **A Multidisciplinidade da Zooarqueologia no contributo da reconstituição das sociedades do passado**
Rute Branco
- 263 Comiendo con neandertales. Una aproximación zooarqueológica a las estrategias de subsistencia de las comunidades neandertales ibéricas
Antonio J. Romero Alonso
- 269 Los adornos en concha del Paleolítico Superior de la Región de Murcia (España)
Susana Victoria Martínez Martínez
- 277 Los carnívoros del recinto de fosos Calcolítico de El Casetón de la Era (Villalba de los Alcores, Valladolid)
María Carbajo Arana; Carlos Fernández Rodríguez
- 283 Zooarqueología: una forma de contribución al estudio de los procesos de colonización en una isla oceánica. El ejemplo de Gran Canaria (Islas Canarias)
Pablo Castellano Alonso
- 289 Estudo Zooarqueológico do Castelo de Salir (Loulé). Domesticação VS. Caça na alimentação islâmica
Soraia Martins
- 297 La fauna del depósito del área 40 en Camino de las yeseras (Madrid): otro ejemplo del uso simbólico del perro durante el Calcolítico
Arantxa Daza Perea
- 305 **Non stop revolution! Las nuevas tecnologías aplicadas a la arqueología**
Miguel Carrero Pazos; Miguel Busto Zapico; Benito Vilas Estévez; Alia Vázquez Martínez
- 307 Virtual anthropology and the study of skeletal form and function
Ricardo Miguel Godinho
- 313 Fotogrametría, SIG y Teledetección para la reconstrucción del paisaje pretérito del Embalse de La Serena, Badajoz
Jorge Canosa-Betés
- 319 El uso de LiDAR como herramienta de prospección de asentamientos de la Edad del Hierro en el Noroeste Peninsular: el caso de A Estrada
Mikel Díaz Rodríguez; Alba Antía Rodríguez Nóvoa; Estevo Amado Rodríguez
- 329 Propuesta Metodológica de Restitución Topográfica
Diego Torres Iglesias
- 333 Análisis de huellas de uso en industria lítica mediante perfilómetro láser confocal
Ana Álvarez-Fernández; Belén Márquez
- 339 La Tridimensionalidad del Registro Arqueológico. Uso de técnicas structure from motion (SfM) en el proyecto MEMOLA
Pablo Romero Pellitero; José Caballero López
- 343 Measuring the Palaeolithic life: a bioenergetic approach
Guillermo Zorrilla-Revilla; Olalla Prado-Nóvoa; Marco Adolfo Vidal-Cordasco; Jesús Rodríguez; Ana Mateos
- 347 The use of computerized axial tomography scan in the study of a mandibular cyst of a medieval child
Zuriñe Sánchez-Puente; Yulieth Quintino

- 353 **Microarchaeology: tracking the hidden archaeological record through multidisciplinary analysis**
Carlos Duarte Simões; Natália Égüez; Mario Gutiérrez-Rodríguez; Arantzazu Jindriska Pérez Fernández
- 355 The application of micromorphology on anthropogenic deposits in Iberian Peninsula: current research and future perspectives
Arantzazu Jindriska Pérez Fernández; Carlos Duarte Simões; Mario Gutiérrez-Rodríguez; Natália Égüez
- 363 New methods, new possibilities: An evaluation of organic residue analysis extraction methods for the archaeology of the Iberian Peninsula
Adrià Breu Barcons
- 369 El estudio de las huellas de uso: nuevos avances para reconstruir el comportamiento de nuestros ancestros
Sara de Francisco Rodríguez
- 375 Retrieving family dynamics through palaeogenetic and isotopic analysis: a joint proposal for the study of the last hunter-gatherers and early farmers' daily lives
Hugo H. Hernández; Izaskun Sarasketa-Gartzia
- 383 Southern Italy grey layers: preliminary data from Broglio di Trebisacce (CS, Calabria)
Laura Matilde Magno
- 391 **Archaeology of the Future. New Ways in Researching and Presenting the Past**
Ulrich Stockinger; Ana Maspoli
- 393 Povoamento do Neolítico e Calcolítico das Serras de Aire e Candeeiros
Daniela Maio
- 399 *Timeo interretem et dona ferentem*
On ARACHNE and the Potential and Limits of Publishing Archaeological Catalogues Online
Gabriele Scriba; Ulrich Stockinger
- 409 **Arqueologia do meio aquático. Abordagens interdisciplinares**
Ana Catarina Garcia; Rut Geli Mauri
- 411 Modelos de ocupación para los castros costeros del Golfo Ártabro. Una propuesta metodológica
Samuel Nión Álvarez
- 417 O que ficou de uma grande história. Arade B, um sítio subaquático multifacetado no barlavento algarvio
Cristovão Fonseca
- 429 Estudio preliminar del pecio Aiguablava V. Un barco hundido en la cala de Aiguablava en el siglo II d.C.
Juan Mayoral Peñalva
- 439 La monitorización del hierro arqueológico sumergido y los posibles efectos de su exposición *in situ* al público. Estudio de los falconetes de Punta Santa Anna, Blanes
Carla Riera Andreu; Carlos Cabrera; Carles Aguilar
- 445 La conservación en las intervenciones de arqueología preventiva sobre yacimientos arqueológicos subacuáticos. El naufragio de Manzanillo en Cartagena de Indias, Colombia
Carla Riera Andreu
- 453 Arqueologia de Águas Profundas no Arquipélago dos Açores. Métodos, Técnicas e Resultados
Ana Catarina Garcia
- 459 Antigo arraial da armação de atum do Barril – Algarve. Uma sensibilização para o património marítimo
Brígida Baptista
- 465 **Arqueologia urbana: da intervenção preventiva à divulgação pública passando/sem passar pela investigação**
Jacinta Bugalhão; Carolina Grilo
- 467 Arqueologia Urbana em Lisboa: da intervenção preventiva à divulgação pública
Jacinta Bugalhão
- 475 Estruturas arqueológicas do Largo da Sé (Lisboa)
Lídia Fernandes
- 483 Arqueologia Urbana em Lisboa. A Reabilitação e as suas Problemáticas
Nuno Neto; Paulo Rebelo
- 487 Arqueologia Preventiva: dados preliminares de uma intervenção na Mouraria (Lisboa)
Ana Rosa
- 493 **EducAR desde y no sobre arqueología. La didáctica de la arqueología como medio para aprender de forma global y transversal**
Lorena Jiménez Torregrosa; Irene Palomero Ilardia
- 495 La excavación simulada como simulacro de excavación: la doble experiencia de alumnos y arqueólogos en un ejemplo de didáctica de la Arqueología
José Antonio Mármol; Miguel Angel Marín; Manuel Muñoz
- 501 Arqueología y Educación: acercando los paisajes culturales a los centros escolares
Lara Delgado Anés
- 505 ¿Coeducación en los museos? Análisis desde la perspectiva de género de los museos arqueológicos asturianos
Laura Bécares Rodríguez
- 511 "Seguendo le tracce degli antichi". Un proyecto nacido para dar a conocer las múltiples maneras de hacer arqueología en Europa
Anita Pinagli; Alessandra Gargiulo; Miguel Busto Zapico

- 517 ¿Es posible aprender prehistoria en la educación secundaria obligatoria excluyendo los libros de texto? La experimentación didáctica en el proyecto "tocando la prehistoria"
Sònia Mañé Orozco
- 525 MESAS REDONDAS
ROUNDTABLE SESSIONS
MESAS REDONDAS
- 529 **Dibujando conceptos. Desgranando y definiendo la didáctica de la arqueología**
Alberto Polo Romero; Gemma Cardona Gómez; Alejandra Galmés Alba; David Javaloyas Molina; Irene Palomero Ilardia; Juan Ángel Martos Hermoso; Lorena Jiménez Torregrosa; Michael Remmy
- 529 Introducción. Aclarando conceptos en didáctica de la arqueología
Alberto Polo Romero; Gemma Cardona Gómez
- 531 *Manus manum lavat* – the idea of service-learning and research-based learning in archaeology
Michael Remmy
- 533 Educación intergeneracional y Patrimonio Arqueológico. Una forma de mejorar los procesos educativos, el Patrimonio Holístico
Juan Ángel Martos Hermoso
- 535 Abrid los libros y empezamos. Prehistoria y Arqueología a través de los libros de texto
Alejandra Galmés Alba; David Javaloyas Molina
- 539 Experiencia en las aulas universitarias en Educación Primaria e Infantil: ¿Cómo preparar la visita a un museo arqueológico?
Irene Palomero Ilardia; Lorena Jiménez Torregrosa
- 541 Discusión y conclusiones. Dibujando la didáctica de la arqueología
Gemma Cardona Gómez
- 549 **¿De qué hablamos cuándo hablamos de paisaje?**
Alejandra Galmés Alba; María Isabel Escribano Castro; Alberto Polo Romero; Antonio J. Romero Alonso; Carlos Tejerizo García; Jorge Canosa-Betés; Josu Santamarina Otaola; Laia Gallego Vila; María José Carrilero Cuenca; Nahia Khiari Mtz. de Antoñana; Rafael Jiménez
- 550 Introducción
Alejandra Galmés Alba; María Isabel Escribano Castro
- 550 Píxeles, vectores y arqueólogos: usos y abusos de las tecnologías de información geográfica en arqueología del paisaje
Jorge Canosa-Betés
- 552 Preposición paisaje
María José Carrilero Cuenca
- 554 Paisajes culturales y el concepto holístico del patrimonio. Nuevos enfoques desde la didáctica del patrimonio
Alberto Polo Romero
- 555 Construcción autoritaria del paisaje: zonificación en espacios de producción y reproducción
Laia Gallego Vila; Nahia Khiari Mtz. de Antoñana; Josu Santamarina Otaola
- 557 De vueltas con el concepto de paisaje: una (otra) mirada a los paisajes contemporáneos. El caso de Peña Castrijo
Josu Santamarina Otaola; Carlos Tejerizo García; Antonio J. Romero Alonso; Rafael Jiménez
- 560 Conclusiones: ¿Por qué hablamos de paisaje?
Alejandra Galmés Alba; María Isabel Escribano Castro
- 567 **CGI storytelling in archaeological and cultural heritage public interpretation: scientific facts or Hollywood movies?**
Nicola Schiavottiello; Carlos Carpetudo; Martino Correia; Pietro Viscomi; Ricardo Cabral; Sheila Palomares Alarcón
- 568 Introduction
Nicola Schiavottiello
- 570 Santo André do Outeiro hermitage church: an example of virtual archaeology to promote public archaeology
Carlos Carpetudo
- 576 Virtual reconstruction of the temple of Pax Iulia's forum (Beja, Portugal). Digital technologies as a bridge between public and cultural heritage
Martino Correia
- 581 The virtual museum of the votive deposit of Garvão: an experimental approach towards interactive exhibitions
Ricardo Cabral
- 584 Visions of industrial archaeology: from documental photography to the phenomenon of "Urbex"
Sheila Palomares Alarcón; Pietro Viscomi

“SEGUENDO LE TRACCE DEGLI ANTICHI”

UN PROYECTO NACIDO PARA DAR A CONOCER LAS MÚLTIPLES MANERAS DE HACER ARQUEOLOGÍA EN EUROPA

ANITA PINAGLI National University of Ireland Galway, Società Friulana di Archeologia Onlus, anitapinagli@gmail.com

ALESSANDRA GARGIULO Universidad de Udine, Società Friulana di Archeologia Onlus, ale_ud2003@yahoo.it

MIGUEL BUSTO ZAPICO Universidad de Oviedo, Programa “Severo Ochoa”, bustomiguel@uniovi.es

RESUMEN La “Sociedad friulana de la arqueología Onlus” es una asociación que trabaja en Friuli Venezia Giulia desde el 1989. En 26 años de actividad, esta asociación arqueológica (hecha por profesionales y voluntarios locales), protege y promueve su patrimonio. Desde 2012 dos arqueólogos pusieron a punto un proyecto de intercambio que permite a los jóvenes estudiantes recién titulados de venir a Udine (Italia) para presentar su investigación arqueológica a la comunidad local. Los resultados se publican con un artículo y accesible en la red. El proyecto *Seguendo e tracce degli antichi* es una a propuesta innovadora que permite el intercambio de nuevas investigaciones y el descubrimiento de una pequeña región italiana que puede considerarse un punto de encuentro cultural en Europa.

PALABRAS CLAVE Patrimonio, redes sociales, hospitalidad, community archaeology, voluntarios

ABSTRACT The *Società Friulana di Archeologia Onlus* is an association based in Friuli Venezia Giulia, founded in 1989. Members of the association include professional archaeologists and local volunteers, who work together to protect and promote their regional heritage. In 2012 two Italian archaeologists set up an exchange project to invite young students to come to Udine (Italy) to present their archaeological investigations to the local community. The results are published in an accessible article on-line. The project *Seguendo le tracce degli antichi* is an innovative community archaeology venture that enables the exchange of new research whilst promoting this small Italian region, historically a central meeting point in Europe.

KEYWORDS Heritage, social networks, hospitality, community archaeology, volunteers

INTRODUCCIÓN

“El patrimonio de una comunidad se compone de personas que valoran aspectos específicos del patrimonio cultural que desean, en el marco de la acción pública, mantener y transmitir a futuras generaciones” (Faro Convention, Art. 2 b 27.X.2005).



1. La posición del Friuli Venezia Giulia en Italia.

La *Società Friulana di Archeologia Onlus* (SFA)¹ es una asociación voluntaria sin ánimo de lucro que trabaja en el noreste de Italia en la región del Friuli Venezia Giulia. Está organizada en seis secciones dependientes de una sede central, localizada en Udine (Italia). Sus propósitos están orientados a la protección, mejora y recuperación del patrimonio histórico y arqueológico nacional italiano prestando especial atención a la región del Friuli Venezia Giulia. Todo esto se lleva a cabo con la convicción de que el Patrimonio Cultural arqueológico pertenece a todos y que todos tienen el deber de participar en su conservación y trabajar directamente para su mantenimiento (Pinagli *et al.*, 2013).

1. Información para contactar la SFA: <http://www.archeofriuli.it>. E-mail: direzione@archeofriuli.it, sfaud@archeofriuli.it y archeofriuli@yahoo.it.

LA SFA Y EL VOLUNTARIADO EN DEFENSA DEL PATRIMONIO

“La SFA considera que el voluntariado, si bien guiado y apoyado por las autoridades, es un arma poderosa en la defensa y la difusión del conocimiento del patrimonio nacional” (Pinagli *et al.*, 2013, p. 30). Esta asociación cuenta con especialistas en diferentes campos de la arqueología, con una gran experiencia de trabajo efectivo y con apasionados que casi siempre son los mejores expertos de su propio territorio y por tanto, los mejores guardianes de su patrimonio cultural (Pinagli *et al.*, 2013). Actualmente, la SFA cuenta con más de 500 miembros, muchos arqueólogos, conservadores y especialistas en diversas áreas, de forma que se ha convertido en una de las primeras realidades culturales del voluntariado en toda Italia.



2. La sede central de la SFA en Udine.

La sede de esta organización se localiza en una de las antiguas torres de la muralla del siglo XV de la ciudad de Udine. Cuenta con un amplio espacio para reuniones o conferencias y además también dispone de una biblioteca y un laboratorio para la investigación y restauración de los hallazgos de las excavaciones que lleva a cabo la SFA. Esta estructura operativa ha permitido que la SFA pueda trabajar en todo el territorio italiano y pueda ser conocida por un número cada vez mayor de personas, muchas de las cuales se adhieren a la asociación. Además, la participación de los jóvenes y de los adultos en

las actividades multidisciplinares ideadas para difundir el conocimiento histórico de su territorio está creando una conciencia cada vez mayor hacia el valor del patrimonio heredado.

LA SFA Y LAS HERRAMIENTAS PARA COMUNICAR LA ARQUEOLOGÍA

La experiencia de la SFA y el conocimiento local, desarrollado principalmente sobre la base de una relación directa con personas de diferentes edades y niveles sociales y culturales, ha permitido desarrollar proyectos que, sin duda, contribuirán a proponer una respuesta de calidad necesaria a fin de preservar y promocionar el patrimonio histórico regional.

Desde 2011 se decidió potenciar la comunicación con el público, para ello se creó una página web² y una *newsletter*, al mismo tiempos que se abrió una cuenta en la red social Facebook³. Este servicio nos permite compartir ideas, proyectos y eventos, y darlos a conocer a un público mucho más amplio que el regional. La información se difunde sobre todo en italiano, pero también en inglés y en las lenguas de los países fronterizos con el Friuli Venezia Giulia.

EL FRIULI: EN EL CENTRO DE EUROPA Y HACIA EUROPA

Para una asociación regional como la SFA, localizada en una región en contacto con diferentes etnias y culturas es importante crear momentos de encuentro entre la comunidad y los profesionales. En 26 años de actividad, la SFA siempre se comprometió con las comunidades locales en el desarrollo de sus investigaciones. Los voluntarios, con su tiempo y entusiasmo, han permitido conocer y defender los yacimientos arqueológicos al mismo tiempo que se instauraba una relación importante entre el patrimonio y la sociedad. Con la reciente ratificación en la ley italiana acerca del patrimonio cultural en el 2015, con la cual la arqueología italiana vuelve a preferir la intervención de especialistas, alejando el patrimonio de la gente común⁴, la SFA responde a su público intentando poner en práctica los principios de la Convención de Faro del tratado de la Valeta que también fueron firmados por el gobierno italiano en el 2013. El patrimonio cultural regional pertenece a la gente y la SFA intenta acumular datos e informaciones para volcarlas en la sociedad⁵.

2. Enlace a la página oficial de la organización: <http://www.archeofriuli.it>.

3. Enlace a la página Facebook de la SFA: <https://www.facebook.com/societafriulanadiarcheologiaonlus/>.

4. Convenzione Europea della Valletta (1992), con referencia al Art. 3, sección B II.

Con la nueva circular de la Superintendencia de la Dirección General de Arqueología del MIBACT (n. 6/2016) se formaliza la necesidad de tener en las excavaciones arqueológicas personal especializado. Los voluntarios pueden acceder a las excavaciones solo si son identificados con documentos de identidad.

5. En el art 1. de la convención de Faro firmado en el 2005, se reconoce el derecho al patrimonio cultural, la responsabilidad individual y de la comunidad en su protección y valorización.



3-4-5. Las actividades de la SFA con la comunidad y las escuelas en Udine, Paestum (SA) y Aquileia (Pinagli, 2011-2015).

Acceder cada vez a más datos y nuevas informaciones, procedentes de otros lugares de Europa, es un valor añadido para compartir, que la SFA potencia. El Friuli Venezia Giulia es una región en una zona muy cercana al centro de Europa por la que pasaron muchas culturas influyentes en el pasado (romanos, lombardos...). Aún hoy se pueden admirar vestigios muy importantes en el Friuli Venezia Giulia, como la ciudad romana de Aquileia con su basílica paleocristiana o Cividale con el "tempietto longobardo" del siglo VIII (pueblo recién declarado Patrimonio de la Humanidad por la Unesco), una de las ciudades más importantes del Reino Lombardo. La posibilidad de disponer de una página web y de una página en Facebook ha permitido mostrar nuestras

actividades y dar a conocer la riqueza de nuestro territorio a la vez que nos abrimos más a los estudios de los jóvenes investigadores.

La curiosidad de intercambiar información y de enfrentarse con otras realidades tanto italianas como internacionales llevó a la SFA a crear un proyecto muy innovador: *Seguendo le tracce degli antichi*. Esta actividad pone el Friuli Venezia Giulia otra vez en el centro de Europa pero no conformándose con la idea de ser una tierra de paso, sino que busca convertirse en un centro capaz de atraer nuevas ideas para el futuro de la arqueología.

SEGUENDO LE TRACCE DEGLI ANTICHI, LOS OBJETIVOS DEL PROYECTO

El proyecto *Seguendo le tracce degli antichi*, empezó en mayo de 2012 por iniciativa de dos arqueólogas: Alessandra Gargiulo (Universidad de Udine) y Anita Pinagli (NUI Galway- Irlanda). Las dos investigadoras de la SFA se interesaron activamente en relacionarse con los jóvenes y descubrir los canales más habituales en los que se hablaba de arqueología en las comunidades locales. La idea de este proyecto nació a través de la observación de las formas de comunicar temas relacionados con la arqueología en las redes sociales.



6. Las arqueólogas Alessandra Gargiulo y Anita Pinagli (Pinagli, 2015).

El objetivo principal de este proyecto es dar a conocer las actividades de la SFA a los jóvenes de la región o de cualquier otro sitio. Hoy en día, cada vez más jóvenes investigadores tienen dificultades a la hora de encontrar los recursos para dar a conocer sus estudios al público. Por esta razón surgió la idea de convertirlos en protagonistas, invitándoles a presentar sus investigaciones en nuestra región y permitiéndoles publicar de forma gratuita sus trabajos.

Las dos investigadoras con su proyecto, lo que están haciendo es tratar de crear enlaces profesionales y sociales entre estudiantes y la comunidad local y a la vez, crear relaciones entre instituciones y asociaciones. En la base de este proyecto está el intercambio de ideas y culturas diferentes para fomentar la investigación en la región Friuli Venezia Giulia y en otras partes del mundo.

LAS DINÁMICAS DEL PROYECTO

El proyecto está abierto a todos los jóvenes, italianos y extranjeros, que hayan escrito una tesis, Trabajo Fin de Grado o Trabajo Fin de Máster, sobre cualquier tema de carácter arqueológico (desde la Prehistoria hasta la Edad Media) y que tengan interés en presentar sus trabajos en la sede de la SFA en Udine. Este proyecto ha sido pensado para dar a conocer a los aficionados a la arqueología algunos aspectos poco conocidos, pero muy interesantes y dar la oportunidad a los jóvenes investigadores para profundizar en sus estudios y, tal vez, para crear nuevas colaboraciones. Con este espíritu, los jóvenes investigadores del Friuli, de Italia o del extranjero; con sencillez y competencia, desde el 2012 han presentado su trabajo a un público cada vez más diferente e interesado (Pinagli *et al.*, 2013).



7. La lección en Inglés de una arqueóloga polaca en una clase de preparatoria después de haber presentado su tesis en la SFA (Pinagli, 2014).

Todos los participantes, una vez acabada la conferencia, tienen la oportunidad de publicar un extracto de una página en el boletín de la SFA y un artículo completo en la página web⁶. El proyecto no tiene límite de tiempo, pero por conveniencia, se divide en una sesión de primavera (abril-mayo) y una en otoño (septiembre-noviembre). En todos estos encuentros se alternan jóvenes de Italia y del extranjero y siempre son bienvenidas nuevas propuestas de comunicación.

Es importante que volvamos a destacar que esta accesibilidad internacional: *Seguendo le tracce degli antichi*, ha sido posible gracias al uso por parte de la SFA de las redes sociales como Facebook, que han abierto impresionantes puertas a nuestra comunicación. Quien quiera venir a hablar en Udine, será bienvenido. Al contar con un público mayoritario de aficionados a la arqueología de origen italiano, siempre se prima a aquellos participantes que sepan comunicarse en italiano. De todas formas, a lo largo de los cuatro años de actividad del proyecto, acogimos a estudiantes que presentaron sus comunicaciones en inglés, español y portugués. Los voluntarios de la SFA están siempre a disposición para traducir las actas y las presentaciones al italiano.

6. Los artículos de las pasadas ediciones se pueden consultar en la página web de la SFA: www.archeofriuli.it/category/seguendo-le-tracce-degli-antichi/ y el resumen de cada intervención se publica en el *Bollettino*, una revista que se publica cada tres meses.

DEFENDERY PROMOVER LA PUBLICACIÓN DE LAS INVESTIGACIONES

En la red hay diferentes formas de difundir de forma gratuita las investigaciones. Algunas universidades desde hace ya algunos años publican trabajos on-line y los investigadores utilizan redes sociales especializadas para darse a conocer. La SFA disponiendo de una página web y teniendo la costumbre de compartir desde hace algunos años sus publicaciones directamente en la red, también creó un portal web para acoger las futuras actas de estos encuentros⁷. Todas las actas están publicadas y son regularmente registradas en el sistema bibliotecario para que puedan ser fácilmente encontradas y referenciadas.

La página de la SFA es un sitio seguro donde se puede controlar el posible uso no apropiado del material publicado. Además de disponer de profesionales atentos a la calidad del material publicado, la SFA se ha propuesto defender los derechos de autor⁸ y garantizar la accesibilidad a los textos y las actas de forma gratuita.

NOS HACEMOS CONOCERY OS HACEMOS CONOCER COSAS NUEVAS

El proyecto tiene también la finalidad de involucrar a los miembros de la sociedad. Los estudiantes de visita a nuestro proyecto están llamados a descubrir lo que la SFA ofrece en el territorio, sus estudios y excavaciones. Una parte importante del proyecto es la acogida. Algunos voluntarios se ofrecen para acoger en casa a los estudiantes garantizando alojamiento y comida gratuita. Esto representa un gesto de intercambio cultural y una experiencia única para entrar en contacto con la vida cotidiana de nuestra pequeña región. Es un instrumento para fomentar la promoción y el conocimiento personal de la gente y de nuestra región y, a la vez facilitar la participación en nuestro proyecto a los estudiantes de otros lugares.

7. Enlace a la página del archivo digital de la SFA: <http://www.quaderni.archeofriuli.net/>.

8. En Italia, este derecho está regulado por el "Codice Civile", libro quinto, titolo IX, capo I, art 2575-2583 y por la ley n.º 633 del 22 abril 1941, "Protezione del diritto d'autore e di altri diritti connessi al suo esercizio" (G.U. n.º 166 del 16 luglio 1941) (Lotito *et al.*, 2001, p. 479).



8. Un arqueólogo canadiense hablando de su trabajo en Canadá (SFA, 2014).

MANERAS DE DIFUSIÓN DEL PROYECTO

La SFA tuvo la oportunidad de difundir su proyecto a través de diferentes medios: como en las radios locales regionales (*Radio Rai Friuli Venezia Giulia* y la radio regional de la *Università di Udine*) y también tuvo la oportunidad de hacerse conocer en España (con un artículo en la revista *Glyphos*). El proyecto *Seguendo le tracce degli antichi* se presentó dentro del programa de Radio Enlace de Madrid: "Las arenas de Cronos", realizado por el arqueólogo e historiador Saúl Martín González⁹. La *sovrintendenza del Friuli Venezia Giulia* invitó a la SFA a presentar sus proyectos y *Seguendo le tracce degli antichi* en el "II Forum di Archeologia della Regione Friuli Venezia Giulia" (Gargiulio, en prensa).

LOS RESULTADOS DE LOS ÚLTIMOS 4 AÑOS

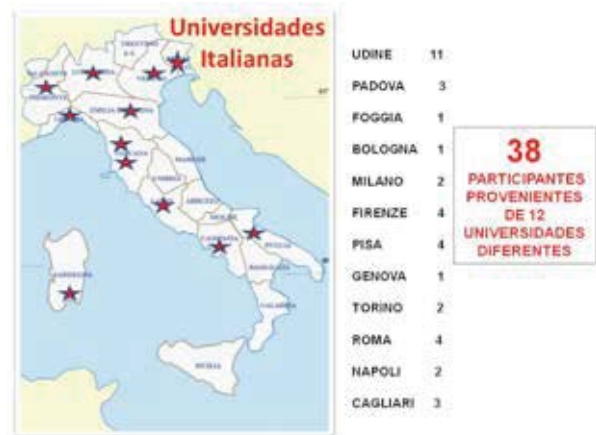
Uno de los primeros resultados de este proyecto fue la involucración a través de la red. A los pocos meses de difusión en las redes sociales se unió a la organización del proyecto Sofía Trivellato desde Padua. Ella sigue el proyecto produciendo el material promocional acerca de las actividades y de los encuentros. Poco después llegó Giulia Cesarin, estudiante italiana que realiza su doctorado en Alemania en la Universidad de Colonia. Durante estos cuatro años en los que se ha llevado a cabo el proyecto, la SFA ha acogido a estudiantes italianos y extranjeros que, muchas veces, por primera vez han expuesto sus trabajos al público. Las investigaciones que presentan en la sede de la SFA de Udine han sido defendidas en las principales universidades italianas (Roma, Milán, Turín, Bolonia, Florencia, Padua, Nápoles, Pisa, Udine, Foggia, Génova o Cagliari), mientras que los huéspedes extranjeros provenían de España, Portugal, Polonia, Inglaterra, Irlanda o Canadá. La comunidad ha reaccionado de forma interesada acudiendo a los encuentros propuestos. El proyecto que la SFA lleva adelante está creando un lugar de encuentro con realidades de las otras partes de Italia y del extranjero, que antes no se conocían. Muchos estudiantes han quedado muy satisfechos con la experiencia y vuelven a Udine para participar en los proyectos de la SFA.

EL DESARROLLO DEL PROYECTO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS Y EN OTRAS SEDES

El proyecto se ha desarrollado también en las escuelas. Algunos de los estudiantes han sido invitados a presentar sus estudios en los institutos de bachillerato de la ciudad. A veces la presentación fue llevada a cabo en inglés con un gran éxito. Los alumnos se mostraron muy atentos y motivados tratando de interactuar con el invitado, como en el caso de la presentación de Anna Miaczewska (University of Lublin, Polonia) acerca de las mujeres gladiatoras romanas.

9. Enlace a la página web del programa: "Las Arenas de Cronos viaja hasta Italia para descubrir varios proyectos de socialización de la Arqueología" [<http://www.radioenlace.org/Las-Arenas-de-Cronos-viaja-hasta>].

UNIVERSIDADES EXTRANJERAS



9-10. Los resultados del proyecto de los últimos 4 años (Pinagli, 2015).

A estos encuentros se han unido también otras asociaciones culturales regionales que han presentado su visión acerca de cómo hacer arqueología y cómo difundirla. La SFA pudo colaborar con la asociación *Regio Turrus* mostrando al público el arte de la esgrima histórica para conmemorar a uno de los más importantes maestros europeos en esta destreza: Fiore Furlano de Cividale d'Austria, delli Liberi da Premariacco que nació en Cividale en el siglo XIV. En junio de 2015 el proyecto se unió a una iniciativa del Ayuntamiento con la asociación de Udine con motivo de la "Jornada Mundial del Juego". La SFA consiguió que jóvenes licenciados explicasen los juegos de la época egipcia y de la medieval tanto en un periodo de



11. La actividad en colaboración de la asociación *Regio Turrus* (Pinagli, 2014).

conferencias, como una de las plazas de la ciudad de Udine, realizando además ejemplos prácticos y uniendo de manera magistral el pasado con el presente.

LA EXPERIENCIA EN EL FRIULI

Uno de los últimos participantes de los encuentros del proyecto de *Seguendo le tracce degli antichi* ha sido Miguel Busto Zapico de la Universidad de Oviedo. Aprovechando una estancia formativa de su doctorado en la Universidad de Bolonia, Miguel pudo presentar en Udine en la sede de la SFA una conferencia titulada: *Commercio in Europa attraverso la ceramica. Il caso delle Asturie (Spagna)*. En ella ilustraba el caso particular de su región: Asturias, situada en el norte de España, cómo la cerámica se movía en Europa a finales de la Edad Media y principios de la Edad Moderna y cómo las vasijas son muy importantes en el trabajo del arqueólogo dado que son indicadores cronológicos, funcionales, sociales y comerciales.

Pero no fue solo una experiencia curricular, sino que gracias a la disponibilidad de algunos socios de la SFA, a los todos los participantes se les ofreció la oportunidad de visitar Udine y los yacimientos arqueológicos de la región como son Aquileia, Grado, Cividale o Zugliano. De ésta manera pudieron conocer las riquezas de la región del Friuli Venezia Giulia y darle una visibilidad europea. Actuando la SFA como un elemento catalizador de investigadores y de información. La experiencia de Miguel y de todos los participantes en este proyecto ha sido muy positiva, se les ha otorgado un espacio de crecimientos como investigadores, a la vez que se les permite divulgar su trabajo en un ámbito fuera del académico y al mismo tiempo pueden visitar y conocer el patrimonio del Friuli, muy interesante, muy rico y muy variado. Al mismo tiempo la SFA se enriquece de todas estas participaciones y se convierte en un foro de discusión y de intercambio de novedades arqueológicas y también un lugar en el que conocer a jóvenes arqueólogos que quizá dentro de algún tiempo sean los que lleven las riendas de la disciplina. Además, este tipo de actividades no hacen sino que enriquecer a la arqueología y a la cultura en general.



12. La visita de Miguel Busto Zapico en Friuli (Pinagli, 2015).

CONCLUSIONES

Gracias a las nuevas tecnologías y a la voluntad de conocer y darse a conocer del proyecto *Seguendo le tracce degli antichi*, la SFA ha tenido la posibilidad de promover sus propias actividades y también ha podido abrir sus puertas a jóvenes licenciados que, muchas veces por primera vez, presentaban sus trabajos a un público muy variado. En particular la utilización de la red social Facebook ha permitido acortar las distancias y crear una red de relaciones que van más allá de los simples contactos que se realizan en estos ámbitos. *Seguendo le tracce degli antichi* es un proyecto entre los pocos en Italia que trata de integrar a los profesionales de la arqueología con los miembros de la comunidad.

BIBLIOGRAFÍA

Convenzione Europea della Valletta (1992) – Convenzione Europea della Valletta per la protezione del patrimonio archeologico de 16 de enero de 1992. *Notiziario del Ministero per i Beni e le Attività Culturali*, 40-41, p. 38-41 [http://www.beniculturali.it/mibac/multimedia/UfficioStudi/documents/1294827878056_Not_40-41_pg_38-41.pdf]. Fecha de consulta: 28/02/2016].

GARGIULIO, A. (en prensa) – Seguendo le tracce degli antichi..., *Archeologia in rosa...* (incontri con i neolaureati) nuova iniziativa. *Il Forum sulla ricerca archeologica in Friuli Venezia Giulia*. Udine: Società Friulana di Archeologia.

Faro Convention – (2005) *Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society*, CETS n.º 199. Bruselas: Council of Europe. [www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/heritage/Identities/default_en.asp]. Fecha de consulta: 28/02/2016].

LOTITO, P.; MONTANO, V.; COLZI, D.; LOTITO, S., eds, (2001) – *Codice civile e leggi complementari*. Firenze, Pioltello: Casa Editrice Felice Le Monnier, Rotolito Lombarda.

MIBACT (Ministero dei Beni e delle Attività culturali e del Turismo) (2016) – Concessione di ricerche e scavi arch. Atto di indirizzo in relazione alle richieste di concessioni di scavo per l'anno 2016. Roma: Ministero dei Beni e delle Attività culturali e del Turismo (Circolare della Direzione Generale Archeologia del MIBACT de 15 de Febbraio de 2016, 6).

Circolare 6/2016 [<http://www.archeotoscana.beniculturali.it/index.php?it/104/concessione-di-scavo-e-ricerche>]. Fecha de la consulta: 01/03/2016].

PINAGLI, A. (2013) – La Società Friulana di Archeologia- Onlus (Italia). Voluntariado y arqueología para la comunidad, *Glyphos. Revista de arqueologia*, n.º 2, p. 29-50.